



1

**Ata Reunião do NDE**  
**Data: 01 de junho de 2023**

2  
3  
4  
5 No primeiro dia do mês de junho de dois mil e vinte e três, reuniram-se  
6 membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e outros professores dos  
7 cursos de Pedagogia EaD e presencial. O professor Mario Missagia,  
8 coordenador do curso de pedagogia presencial, abriu a reunião apresentando  
9 os pontos de pauta previstos para o dia: **Apresentação de encaminhamentos**  
10 **sobre (1) forma de ingresso e (2) TCC, e (3) estabelecimento de**  
11 **parâmetros para a reforma curricular. O professor abre a discussão do**  
12 **primeiro ponto relembrando as reuniões anteriores, explicando as**  
13 **principais preocupações que levaram os professores do curso a**  
14 **repensarem a forma de ingresso, dentre elas aponta a necessidade de**  
15 **ampliar a procura pelo curso, o deseja de diversificar o perfil do público**  
16 **ouvinte e a necessidade de provas de Libras e Língua Portuguesa mais**  
17 **capazes de mensurar a fluência dos alunos destas línguas em um**  
18 **contexto prático.** O professor Alexandre Rosado pergunta aos presentes  
19 sobre a avaliação feita pelo NDE a respeito da possibilidade de adesão ao  
20 SISU mediante o ENEM em Libras. Heidi Baeck, membra da comissão de  
21 ingresso, esclarece que nas reuniões anteriores houveram muitos  
22 posicionamentos contrários a esta possibilidade. Maria Inês Azevedo, também  
23 parte da comissão de ingresso, relembra os presentes a respeito das  
24 avaliações feitas em reuniões anteriores a respeito da tradução para Libras da  
25 prova do ENEM, as quais apontam majoritariamente uma impressão negativa.  
26 A professora Cristiane Taveira relembra que a comissão de ingresso  
27 apresentaria hoje a reformulação da proposta apresentada na reunião anterior  
28 do NDE e lembra os presentes que a adesão da EaD ao SISU servirá de base  
29 para que se pense os impactos de uma eventual adesão no presencial. A  
30 professora Maria Inês Azevedo, como questão de ordem, propõe que se passe  
31 a palavra à comissão, para que esta apresente a proposta elaborada. A  
32 questão de ordem é atendida e a palavra passa para a professora Heidi Baeck,  
33 que apresenta a seguinte proposta por pontos. (1) Que a comissão se  
34 organize para ampliar a divulgação do curso presencial e EaD, a partir de  
35 ações junto a escolas de ensino médio com potenciais candidatos ao  
36 curso, melhoria da classificação do curso nos rankings de busca do  
37 google e produção e distribuição de materiais de divulgação do curso. (2)  
38 Que as políticas de ações afirmativas hoje praticadas no curso sejam  
39 devidamente registradas. (3) Que as questões técnicas para aderir ao  
40 SISU sejam avaliadas, primeiramente para a adesão acordada do curso  
41 EaD. (4) Para 2024 o curso EaD já tenha seleção via SISU e o curso  
42 presencial tenha apenas ingresso via vestibular próprio, com provas de  
43 Libras e Língua Portuguesa reformuladas, prova de conhecimentos gerais  
44 e aptidão para leitura como múltipla escolha. (5) Para 2025 80% das vagas  
45 do curso presencial seriam mantidas para o ingresso via vestibular

46 próprio e 20% para ingresso via SISU com prova de conhecimentos  
47 específicos de Libras; neste ano a cota de 50% das vagas totais seria  
48 preenchida via vestibular próprio, sendo as vagas do SISU para ampla  
49 concorrência. (6) Implementação do ingresso para vagas remanescentes  
50 via ENEM, mediante a comprovação do conhecimento de Libras. (7)  
51 Ingresso próprio para diplomados como, com mecanismo de  
52 ranqueamento a ser construído futuramente. A professora Maria Inês  
53 Azevedo Complementando as propostas já apresentadas, (8) apresenta a  
54 ideia da comissão de disponibilizar materiais para os candidatos ao  
55 vestibular próprio se prepararem para a prova, na forma de orientações  
56 de estudo. A primeira inscrita para falar é a professora Ana Regina Campello,  
57 que defende o ingresso via nota do ENEM a partir de 2025. A professora alerta  
58 também para a importância de se ter uma banca de libras formada por  
59 professores do DESU, como forma de verificar efetivamente o domínio desta  
60 língua. A professora encerra sua fala dizendo que a procura de surdos pelo  
61 curso reflete o interesse dos surdos pela pedagogia diante das possibilidades  
62 abertas por outras áreas. A professora Cristiane Taveira usa sua fala para  
63 afirmar a importância da presença dos membros do NDE nas reuniões,  
64 inclusive sob a pena de serem desligados do núcleo se excederem o limite  
65 máximo de faltas. Esta questão seria fundamental, segundo a professora, para  
66 garantir a continuidade do debate, que não pode estar exposto a recomeçar a  
67 cada novo encontro. Ainda segundo Cristiane Taveira, é desta discussão  
68 contínua e coerente que se pode construir a condição de uma aprovação  
69 tranquila no colegiado das medidas vindas do NDE. O professor Gustavo  
70 Sousa reforça a fala da professora Cristiane Taveira, defendendo a construção  
71 do consenso no NDE para se levar pontos ao colegiado de forma madura. O  
72 professor parabeniza também a comissão de ingresso pelo trabalho e defende  
73 que as ações afirmativas praticadas hoje sejam registradas com urgência,  
74 inclusive mediante a consulta ao Ubuntu e a formação de uma comissão de  
75 heteroidentificação. A professora Yrla Ribeiro também manifesta apoio a  
76 Cristiane Taveira, ainda que entenda o colegiado, por ter outras representações  
77 ausentes no NDE, traga a possibilidade de reabrir pontos colocados pelos  
78 docentes em seus núcleos. A professora, acrescentando as propostas da  
79 comissão, defende que a transferência interna - aquela realizada entre os  
80 cursos presencial e EaD - seja permitida. Ainda buscando complementar o  
81 trabalho da comissão de ingresso, Yrla ribeiro entende que a vagas para  
82 surdos sejam preenchidas, quando ociosas, por candidatos surdos, garantindo  
83 assim a manutenção da ação afirmativa mesmo nas vagas remanescentes.  
84 Concluindo a professora se pergunta sobre a viabilidade e os riscos da oferta  
85 de orientação de estudos a candidatos e defende a presença dos professores  
86 surdos do DESU na banca avaliadora da prova de Libras no vestibular próprio.  
87 A professora Cristiane Taveira, novamente com a palavra, defende o NDE  
88 como instância mais habilitada para tratar assuntos pedagógicos, afirmando  
89 que "o colegiado não reparte com o NDE o debate pedagógico" e defende  
90 ainda que a transferência interna entre os cursos seja permitida apenas  
91 mediante análise de justificativa apresentada pelos alunos a partir de comissão  
92 formada por professores do NDE. A professora Ana Regina Campello, retoma a  
93 palavra para defender que o DESU solicite ao INEP a realização da prova do  
94 ENEM em Libras como forma de atestar a proficiência dos candidatos nesta  
95 língua. Após esta rodada de debates o professor Mario Missagia pede a

96 palavra para que os presentes possam deliberar sobre os pontos colocados  
97 pela comissão de ingresso. O professor pede que os presentes que são  
98 contrários ao ponto (1) se manifestem. Sem manifestações contrárias o ponto é  
99 aprovado por unanimidade. O professor pede então que os presentes que são  
100 contrários ao ponto (2) se manifestem. Sem manifestação o ponto é aprovado  
101 por unanimidade. O ponto (3) é submetido à avaliação dos presentes e também  
102 aprovado por unanimidade. O coordenador do curso presencial pede então que  
103 os presentes contrários ao encaminhamento (4) se manifestem, sem  
104 manifestação contrária o ponto é aprovado. Passando ponto (5) o professor  
105 pondera que sua aprovação é um indicativo, estando sua condição efetiva de  
106 implementação por ser construída para os próximos anos, e submete o ponto  
107 para avaliação. O ponto (5) também é aprovado. Os pontos (6) e (7), referentes  
108 a vagas ociosas e ingresso de diplomados, foram aprovados por unanimidade  
109 pelos presentes quando perguntados pelo coordenador; o ponto (8), referente a  
110 disponibilização de orientação de estudos aos candidatos n foi acolhido, sendo  
111 apontado pelos presentes de forma unanime a necessidade de se avaliar a  
112 viabilidade e os benefícios possíveis de serem alcançados com sua  
113 implementação. Mediante a aprovação dos pontos descritos, Mario Missagia  
114 abre a discussão sobre o segundo ponto previsto para o dia TCC. O  
115 coordenador retoma a síntese produzida pelas professoras Cristiane Taveira e  
116 Heidi Baeck a respeito do ponto, reafirmando a existência de três formas de se  
117 comunicar a pesquisa que dá origem a um TCC, Artigo, Monografia e Produto  
118 acompanhado de relatório. Estas três formas poderiam ser expressas em duas  
119 línguas: Libras e Língua Portuguesa, sendo realizadas de forma individual ou  
120 em dupla. A professora Cristiane Taveira defende a síntese colocada por Mário  
121 Missagia, relembrando os presentes que as metodologias são diversas (relato  
122 de experiência, pesquisa ação, entre outras), mas que seu resultado deve ser  
123 comunicado em um dos três formatos. A professora defende que no caso do  
124 artigo seja possível a realização em trio, dada a dinâmica atual de produção do  
125 conhecimento científico que é claramente colaborativa. A professora relembra  
126 ainda que avaliamos a possibilidade de dispensar alunos com produção  
127 acadêmica compatível da realização do TCC e conclui solicitando que maiores  
128 esclarecimentos sobre o perfil dos mais de cem alunos que hoje já concluíram  
129 os créditos e não se formam apenas por conta da não conclusão do TCC. A  
130 professora Rosana Prado concorda com a síntese apresentada e avalia que há  
131 a concordância da maioria com a realização do produto com relatório em dupla.  
132 A professora defende ainda que o equilíbrio na distribuição dos orientandos é  
133 fundamental para o bom funcionamento do curso. A Professora Maria Inês  
134 Azevedo se manifesta favoravelmente as três modalidades expressas em duas  
135 línguas, mas entende que a dificuldade enfrentada não passa apenas por este  
136 ponto,. Para a professora de Língua Portuguesa é necessário a elaboração de  
137 orientações claras e a proposição de estratégias que ajudem o aluno a iniciar  
138 de forma leve e concreta seu processo de pesquisa e escrita para elaboração  
139 do TCC. A professora Tania Chalhub se posiciona contrária a síntese  
140 apresentada, entendendo que não existem apenas três formatos possíveis de  
141 TCC, mas sim muitos outros que poderiam inclusive ser mais próximos à  
142 prática dos pedagogos. Dentre estes destaca a elaboração de relatórios de  
143 estágio e sequências didáticas. A professora pede para compor o grupo que  
144 está discutindo a forma como a metodologia de pesquisa está sendo ensinada  
145 em nossos cursos e entende que nossas dificuldades com TCC passam

146 também por esta questão. A professora Heidi Baeck reflete sobre as diversas  
147 formas de se fazer pesquisa, mas entende que as formas de comunicar são  
148 limitadas aos formatos colocados na abertura do presente debate. No tocante a  
149 monografia e ao artigo a professora avalia que existem poucas questões, mas  
150 sobre o produto há ainda debate a ser feito para esclarecer sua forma de  
151 realização. A professora Tania Chalhub, neste momento, pede a palavra para  
152 relembrar aos presentes a existência de manual d TCC já elaborado que  
153 aborda o tema referido pela professora Heidi. seguindo em sua fala, Heidi  
154 Baeck aborda a questão do número possível de alunos autores de um trabalho  
155 e avalia que duplas ou trios são aceitáveis desde que sobre a tutela do  
156 professor orientador. a professora defende ainda que a autoria dos artigos  
157 conteplete os professores orientadores e que sua formação conteplete  
158 diferentes modelos - não apenas o da Revista Espaço - para facilitar a  
159 publicação dos resultados. A professora Yrlla Ribeiro defende que nosso  
160 problema em permitir aos alunos concluir o TCC de forma satisfatória não  
161 passa substancialmente pelas modalidades, mas sim pela forma como o  
162 processo de elaboração deste trabalho é construído junto ao aluno. Evidência  
163 disto estaria na EaD, que tendo as mesmas modalidades não sofre da mesma  
164 dificuldade do curso presencial em levar seus alunos a concluir o TCC. A  
165 professora Cristiane Taveira avalia que os trabalhos que tem participado como  
166 banca na EaD são normalmente menos densos que aqueles apresentados no  
167 curso presencial. Sobre o processo de elaboração do TCC, a professora  
168 defende que esta passa amplamente pelo professor orientador com seus  
169 alunos. Complementando a fala anterior, o professor Alexandre Rosado  
170 entende que seria indevido definir quantos alunos devem assinar a autoria de  
171 cada trabalho, segundo o professor o devido seria fazer constar no trabalho a  
172 contribuição de cada aluno na pesquisa que deu origem ao TCC. A professora  
173 Carmen Euler retoma a fala de Yrlla Ribeiro, alegando que há uma diferença de  
174 mentalidade entre os públicos dos cursos EaD e presencial na forma como  
175 estes abordam o TCC. A professora entende que muitos alunos do presencial  
176 tomam como certo o tempo dilatado para conclusão do trabalho. A professora  
177 avalia que a participação na cerimônia da formatura seja apenas autorizada  
178 aos alunos que já concluíram o TCC, como forma de marcar a importância  
179 deste passo para a conclusão do curso. Abrindo para avaliação dos colegas, a  
180 professora Carmen avalia o peso da defesa como possível empecilho para a  
181 conclusão dos alunos. A professora Rosana Prado apoia o entendimento de  
182 que ocorre nos cursos presencial e EaD uma diferença importante de  
183 percepção do TCC, de postura dos alunos frente a este, assim como ocorreria  
184 também uma importante diferença de densidade entre os trabalhos defendidos  
185 nas duas modalidades. A professora reconhece a razão por trás do argumento  
186 apresentado pelo professor Alexandre Rosado e, diante deste, tem sua  
187 percepção do caráter individual do TCC revista. A Professora Heidi Baecke  
188 entende que os alunos do presencial e da EaD são distintos e, mesmo diante  
189 da precariedade de alguns alunos do curso presencial, os orientadores levam a  
190 cabo a construção de trabalhos que desafiam os limites da capacidade destes  
191 alunos. Para mudar esta situação, a professora defende que se mude o  
192 processo de construção do TCC, o que passa pela discussão curricular;  
193 passando também por viabilizar a ida a campo, por fazer da passagem pelo  
194 CEP um passo mais simples. Com base nos debates realizados neste dia, o  
195 professor Mario Missagia propõe que a próxima reunião do NDE se inicie com

196 a apresentação de encaminhamento sobre a autoria coletiva dos TCCs.  
197 Havendo acordo dos presentes sobre este encaminhamento e sem mais tempo  
198 para seguir discutindo a reunião é encerrada às 17 horas e 20 minutos. A  
199 presente ata foi lavrada pelo Professor Mario Missagia.

200

201

202

203

204

205

206

207 Membros do NDE presentes na reunião que concordam com a presente ata:

208

209 Ana Regina Campello: \_\_\_\_\_

210 Erick Rommel: Erick Rommel A. de Souza

211 Heidi Baeck: Heidi Baeck

212 Tania Chalhub: Tania Chalhub

213 Cristiane Taveira: Cristiane Taveira

214 Gustavo Sousa \_\_\_\_\_

215 Aline Xavier: Aline Xavier

216 Maria Carmen Euler: Maria Carmen Euler

217 Elizabeth Serra: Elizabeth Serra

218 Maria Inês Azevedo: Maria Inês Azevedo

219

220

221

222

223

224

225

226

227

228